



## Umbanda hoje

Depois de mais de 100 anos do advento do Caboclo das Sete Encruzilhadas, nada mais natural que a Umbanda, num processo que parte de dentro para fora, cada vez mais se legitime com um corpo doutrinário próprio e um modo de ser que a concilie com as demais vertentes religiosas, porém sem deixar de identificar-se como Umbanda, com teologia, métodos litúrgicos e rituais que permitem variações de um terreiro para outro, todavia, totalmente independentes em relação aos de fora. A Umbanda se legitima por ser Umbanda. Simples assim. Ramatís já orientava neste sentido em 1960:

*Não é desairoso nem censurável o fato de a Umbanda ser doutrina apegada aos fenômenos materiais, quando o seu principal metabolismo de vida se baseia justamente nas sobre as forças da Natureza! Sem o arsenal que lhe constitui o culto religioso, não seria Umbanda, mas apenas Espiritismo, cuja atividade é feita mais propriamente no plano mental.*

**E acrescenta:**

*A Confraria de Espíritos Ancestrais, que rege a evolução no planeta Terra, arquitetou a doutrina de Umbanda; universalista, fraternal, de amor incondicional, reunindo sob a mediunidade redentora grandioso número de egos que escoam pesados carmas amparados em suas frentes caritativas, nos diversos terreiros existentes na pátria verde e amarela. Foi sob o comando de Jesus que foi selado o compromisso espiritual superior com a Umbanda, assim tendo-se esquematizado o programa missionário dessa religião, indutor de reações mais adequadas para a libertação espiritual, eletivas a índole fraternal do povo brasileiro, irmanado pelo desprendimento pessoal e renúncia individual em prol do coletivo, sendo um caminho evolutivo para os espíritos adeptos da Divina Luz, conduta segura para a libertação do jugo ilusório da matéria animal. (Excerotos da página 175 do livro *A missão do Espiritismo*, capítulo sobre a Umbanda, 7ª edição – Ed. do Conhecimento)*



## Caboclo Pery e o registro etnográfico da Umbanda praticada no Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade

A entidade espiritual que se apresenta como Caboclo Pery é o guia-chefe do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade e o espírito “dono” da minha cabeça, ou seja, é o meu guia de frente. Sinto-o como um pai verdadeiro, ao qual tenho muito respeito. É inesquecível a seguinte cena clarividente: quando estava na escola de médiuns em um centro espírita pertencente à federação do Rio Grande do Sul, vi o Caboclo, que, com um pilão à frente, macerava inúmeras folhas, pegava a “papa” resultante com as duas mãos em cunha, colocava-a em minha cabeça e beijava-me a testa.

Foi esse Caboclo que me orientou a fundar a nossa comunidade-terreiro. É ele que, no Astral, dirige todos os trabalhos e delibera sobre tudo o que é feito, pois é um espírito enfeixado na irradiação

de Xangô. Por isso, temos um pilão na frente do nosso congá. Caboclo Pery faz parte de uma falange de trabalhadores da Umbanda que “moram” no Plano Astral, na colônia espiritual conhecida como Metrôpole do Grande Coração, onde localiza-se a sede da Fraternidade da Cruz e do Triângulo. Nessa imensa urbanização extrafísica universalista, Caboclo Pery coordena uma série de atividades, entre elas a de instrutor, um mestre professor que ensina, literalmente, dando aulas a uma plêiade de alunos que estudam a Umbanda e vão assistir às suas exposições desdobrados, fora do corpo físico.

Este livro, *A Umbanda é de todos – manual do chefe de terreiro*, conclui a Trilogia Registros de Umbanda. É a terceira “apostila” de estudo; a primeira foi *Iniciando na Umbanda*, e a segunda, *Cartilha do Médiun Umbandista*. Sem dúvida, enquanto tivermos sanidade mental, saúde orgânica e apoio dos Guias Astrais, outros livros virão na sequência. Não é uma obra psicografada no sentido clássico, mas um singelo compêndio coordenado e orientado por Caboclo Pery, que, comigo em desdobramento natural durante o sono físico, me orienta sobre o que devo escrever com meu próprio punho. Obviamente, há a experiência prática aliada ao estudo e à pesquisa contínua, pois o médium tem que estudar sempre; subsídio indispensável ao tipo de mediunidade vigente na atualidade, mais intuitiva e consciente, cada vez menos sonambúlica, fenomênica e inconsciente.

Há que se registrar que tudo o acontece dentro de uma graduação previamente planejada. Se não tivesse, há 10 anos, fundado uma comunidade-terreiro e vivenciado intensamente todos os percalços de manutenção de um congá sob a égide da Lei de Umbanda em todo esse tempo, certamente não teria condição de escrever o que ora me solicita o Plano Espiritual.

Mesmo assim, sem o amparo do lado de lá, nada realizaríamos, pois eles são o rumo e o direcionamento que nos mantêm firmes nos passos a serem dados. Somente assim conseguimos seguir em frente

no caminho que se nos apresenta – o programa de vida delineado antes de encarnamos na presente forma física.

## O que é etnografia?

Etnografia vem do grego *ethos* (cultura) + *graphie* (escrita). Ela estuda e revela os costumes, as crenças e as tradições de uma sociedade ou de determinado grupo religioso, que são transmitidos de geração a geração e que permitem a continuidade de determinada cultura ou de um sistema social. É inerente a qualquer aspecto da antropologia cultural, que estuda os processos da interação social: conhecimentos, ideias, técnicas, habilidades, normas de comportamento e hábitos adquiridos numa comunidade étnica ou religiosa.

A etnografia é, também, parte ou disciplina integrante da etnologia, que se ocupa com o estudo descritivo, classificatório e comparativo da cultura material, ou seja, dos artefatos encontrados nas diversas sociedades.

A pesquisa etnográfica tem bases antropológicas ou etnográficas e baseia-se na observação e no levantamento de hipóteses, em que o etnólogo procura descrever o que, na sua visão, ou seja, na sua interpretação, está ocorrendo no contexto pesquisado. Uma das características da etnografia é a presença física do pesquisador e a observação *in loco*. No presente caso, o pesquisador é o próprio médium escrevente, baseando os registros escritos na vivência de dentro para fora, e não de fora para dentro, tão comum no modelo clássico, em que se coletam as informações por um agente externo.





## Oração aos Orixás

### Ogum

Que a tenacidade de Ogum nos inspire a viver com determinação, sem que nos intimidemos com pedras, espinhos e trevas! Que sua espada e sua lança desobstruam nossos caminhos e seu escudo nos defenda!

Ogum Yê!

### Oxossi

Que o labor de Oxossi nos estimule a conquistar sucesso e fartura à custa de nosso próprio esforço! Que suas flechas caiam à nossa frente, às nossas costas, à nossa direita e à nossa esquerda, cercando-nos para que nenhum mal nos atinja!

Okê Oxossi!

## Oxum

Que Oxum nos dê a serenidade para agir de forma consciente e equilibrada, tal como suas águas doces, que seguem desbravadoras no curso de um rio, entrecortando pedras e precipitando-se numa cachoeira, sem parar nem ter como voltar atrás, apenas seguindo para encontrar o mar! Que nós possamos lutar por um objetivo sem arrependimentos!

Ora yeyêo Oxum!

## Iansã

Que os raios de Iansã iluminem nossos caminhos e que o turbilhão de seus ventos leve para longe aqueles que de nós se aproximam com o intuito de se aproveitarem de nossas fraquezas!

Êpa hey Iansã!

## Xangô

Que as pedreiras de Xangô sejam a consolidação da Lei Divina em nosso coração! Que seu machado pese sobre nossas cabeças, agindo na nossa consciência, e sua balança nos incuta o bom senso!

Kaô kabecilê Xangô!

## Iemanjá

Que as ondas de Iemanjá nos descarreguem, levando para as profundezas do mar sagrado as aflições do dia a dia, dando-nos a oportunidade de sepultar definitivamente aquilo que nos causa dor, e que seu seio materno nos acolha e nos console!

Odojá Iemanjá!



## **Omulu**

Que Omulu traga não só a cura para nossas mazelas corporais, mas também ajude nosso espírito a se despojar das vicissitudes!

Atotô Omulu!

## **Nanã Buruquê**

Que a sabedoria de Nanã nos dê outra perspectiva de vida, mostrando que cada nova existência, seja aqui na Terra ou em outros mundos, gera a bagagem que nos dá meios para atingir a evolução, e não uma forma de punição sem fim, como julgam os insensatos.

Saluba Nanã!

## **Oxalá**

Que a paz de Oxalá renove nossas esperanças de que, depois de erros e acertos, tristezas e alegrias, derrotas e vitórias, chegaremos ao nosso objetivo mais nobre: aos pés de Zambi maior!

Êpa babá Oxalá!